A FALTA D'AGUA NO COMMERCIO

A rêde de Gazometro á Preguiça é inefficiente, affirma a Commissão do Saneamento

A "Commissão do Saneamento" mandou-nos hoje novas explicações, que esclarecem o ponto obscuro da sua carta de hontem.

Diz-nos ella:

"Bahia, 25 de março de 1935.

Illmo. Sr. Redactor da "A Tarde".

O supprimento do Rio do Cobre destina-se á parte Norte da Cidade Baixa, isto é, á zona entre Gazometro e Itapagipe.

Para ella, dispomos de 8.000 metros cubicos diarios da represa e só são gastos 4.000, estando portanto fartamente supprida aquella zona, que só naquelle manancial ainda dispõe de outro tanto do liquido. A outra parte da Cidade Baixa, entre Gazometro e Preguiça, deve ser abastecida com parte dos outros 8.000 metros cubicos a virem do Prata, Matta Escura e Bolandeira, por meio de um reservatorio que se construirá no Canto da Cruz.

Emquanto, porém, não se realiza esta obra, decidiu-se abastecer provisoriamente esta zona com agua do Cobre, pela rêde, que para isto não foi construida, donde a defficiencia dagua no Commercio. Este bairro, desde Gazometro até Preguiça, só póde ter o seu serviço dagua regularizado, depois do pleno funccionamento do reservatorio referido.

Crendo ter esclarecido o que desejaveis, apresento-vos attenciosas saudações. — *José Fernal.*"

AGORA AS COUSAS ESTÃO LEGIVEIS

A agua do Cobre, com capacidade de 8.000 litros diarios, dos quaes somente 4.000 são consumidos, abastece a zona de Itapagipe ao Gazometro. A do Gazometro á Preguiça deverá ser supprida com o fornecimento vindo da Bolandeira, Matta Escura, etc., via Canto da Cruz, onde será construido um reservatorio. Como, porém, esta zona não poderá ficar sem agua, decidiu-se que os 4.000 litros restantes do Cobre sejam nella despejados, isto é, sirvam o trecho populoso do Gazometro á Preguiça. Acontece, porém, que o dito trecho não dispõe de canalização propria para supportar a carga dos 4.000, nem para conduzir, com regularidade, agua ás casas, de negocio e residencia, ali existentes. Logo "*este bairro, desde o Gazometro até a Preguiça, só póde ter o seu serviço dagua regularizado*", diz a Commissão do Saneamento, "*depois do pleno funccionamento do reservatorio referido*". O reservatorio do Canto da Cruz.

Ahi, pois, nos seus precisos termos o impasse. Agua ha para todo o commercio. O que não ha é rede apropriada a conduzi-la.

VOLTAREMOS AOS CHAFARIZES?

Ao que se fala, os commerciantes e moradores da extensa area do Gazometro á Preguiça vão dirigir um appello, por escripto, á interventoria, no qual, como medida provisoria para a crise dagua, que os está perseguindo, sugerirão: a) abertura de chafarizes em varios pontos do mencionado trecho; b) transporte do precioso liquido, por conta da Secção d'Agua, em barris, latas, ou potes, até se construir o reservatorio do Canto da Cruz.

Pelo que se vê, o caso... toma um aspecto pitoresco!

OS IRMÃOS DO ALE'M

Uma phrase de Comte. — A caminho dos desincarnados — A zona do amor — Grupos espiritas — Mediuns e "medias" — Indianismo — Retorno aos vivos

O espiritismo domina a cidade. Isso é uma verdade *que não sofre contestação*. E quando se fala em espiritismo, é preciso que se estabeleça uma differença entre o alto e o baixo espiritismo. O primeiro tem os seus adeptos escolhidos, estudiosos da materia, que caminham em busca da Verdade com *V maiusculo*. O segundo dominou a massa popular e tem fornecido em abundancia, freguezes ao Hospicio da Bôa Vista e incommodos á policia. Acrendice, ajudada pela ignorancia da plebe, produz e produzirá sempre, maleficios cuja extensão ainda não foi convenientemente estudada. Neu ao reporter, que é, no final das contas, um fotografo de flagrantes interessantes, compete o estudo da influencia do espiritismo, na baixa camada popular. Falem os sabios na materia.

* * *

O positivismo de Comte assegura que os mortos, cada vez mais, governam os *vivos. Quem frequenta uma sessão* espirita verifica isso e recorda-se do platonico amante de Clotilda que, sem querer, transformou nossa terra, numa ficticia republica de "ordem e progresso".

* * *

Todo reporter que se presa, tem sempre um amigo. O nosso é um rapaz funcionario publico, adepto fervoroso da doutrina de Allan Kardec. Crente sincero. Regula a vida pelos ensinamentos do espirito guia e crê que o sofrimento é uma provação, compensado em felicidade na vida futura.

ASPECTO DA "MESA", EM PLENA FUNCÇÃO

Foi ele o nosso guia até a casa onde descem os irmãos do além. Tomamos o automovel na Praça Municipal e descemos a ladeira da Praça. Anoitecia. O céo era uma coberta negra, salpicada dos remendos luminosos das estrelas. Da esquina da Ladeira da Saude para deante, o movimento exagerado das noites de sabado, dominava a Baixa dos Sapateiros. As lojas enguliam e vomitavam freguezes. Os radios berravam canções carnavalescas. Moleques vendedores de jornaes, trepavam nos bondes, annunciando os jornaes da noite. Annuncios luminosos reclamisavam productos. A sirena do Cinema Jandaia gritava pelos freguezes que não vinham. O automovel subiu a ladeira do Ramos de Queiroz. Rua dos Adobes. Começava a zona do amor. Namorados grudados ás janelas. Quitandinha do Capim. O amor continúa a florescer, exuberantemente. Largo do Barbalho. Pares disseminados nas sombras. O forte ao fundo, silencioso e apagado, sonha heroismos passados. Ladeira do Jacaré. O carro desce e sóbe nos buracos. Lembra um frasco de remedio, onde ha o aviso: — "Agite antes de usar".

— Ainda está longe? — indaga o reporter do companheiro.

— Pertinho. E' aqui na rua da Paz.

Mais adeante, numa rua socegada e sem calçamento, onde namorados passeiam aos pares, paramos. Uma casa pintada de vermelho, com uma porta e *duas janellas. Uma placa, branca, com* letras pretas, annunciava: — "GRUPO ESPIRITA AMOR E CARIDADE".

Entramos.

* * *

Sala acimentada. Oito bancos de madeira para a assistencia. Uma meza ao fundo, com seis cadeiras. Em uma das paredes, um aviso: — "Fóra da caridade não ha salvação". Quadros. O retrato de um rapaz de preto e uma pintura representando um caboclo cheio de penas, empunhando um arco retezo. O reporter indaga:

— Quem são aqueles?

— O rapaz é o irmão Joaquim Francisco da Silva, espirito de luz e o caboclo é o celebre Sultão das Matas.

Começam a chegar os assistentes. Soldados de policia, velhas de chales, operarios. Mulatinhas estilizadas. O secretario do grupo, um mulato de oculos, traz ao reporter um recibo de socio e um livro para a assinatura. Cumprida a formalidade, pago o dinheiro, somos crentes.

O presidente, um preto alto, todo de *branco, toma logar na meza.*

Vae começar a função.

* * *

Olhamos os mediuns. Um velho sem collarinho, um sargento reformado da policia, uma mulata velha e duas mulatinhas novas. O secretario lê a acta da sessão anterior. O presidente abre o livro de preces e lê uma oração onde se ouvem palavras *mastigadas*: — "Monte Sinai", "Moysés sobre a montanha", "vestir os nús" e outras coisas nesse estilo.

Depois, autoritario, pede, numa voz cavernoza:

— Concentração, meus irmãos. Façam a corrente.

* * *

Um ar de crença absoluta domina os assistentes. Ha um alheiamento das coisas terrenas, nos olhos de todos. *Dahi a alguns instantes, eles terão o prazer* supremo de ouvir os que se foram, para nunca mais voltar, como diz a canção.

Os labios de uma velha movem-se, como se ela estivesse a orar. Cada um procura elevar os pensamentos a Deus, a sêde *de todo o bem*, para que Ele *só* permita a vinda dos espiritos bons. Uma mulatinha torce-se toda na meza. Sacode a cabeça, agita os braços e murmura palavras incompreensiveis.

O presidente dirige-se a ela.

— Quem sois, meu irmão?

A mulatinha abre e fixa os olhos grandes num ponto vago e cala-se. Parece talhada em madeira. Está dura, teza. O presidente continúa a interrogar. No fim, vem a resposta, bruta, malcreada:

— E' de sua conta?

O presidente sorri. E' *um espirito* "brabo" que está ali á sua frente. E como um lutador consciente da sua força, sente-se feliz em medir-se com aquele irmão desviado e leval-o, por fim, ao bom caminho.

O amigo do reporter tocou-lhe no braço e murmurou:

— Aprecie o que é doutrinação.

O negro falou. Fez um discurso cheio de erros de grammatica. A mulatinha, encarnando o espirito, mexia-se toda. Foi uma luta de quasi meia hora. Por fim, vencido, o máo irmão foi embora. A preta velha caiu em transe. Tomou uma atitude digna e estendendo a mão num gesto de benção, falou:

— Que a paz de Deus esteja com todos dessa casa. O irmão Joaquim Francisco da Silva saúda os irmãos presentes.

O ambiente pesado pelo espirito atrazado *desanuviou-se com essas palavras.* O novo irmão era calmo e falava manso. Deu conselhos apreciaveis, falou sobre a caridade, dando-a como o unico meio de alcançar-se a purificação dos pecados. Depois, com outro gesto de benção, retirou-se. Chegou a vez do sargento. O seu rosto havia tomado uma expressão de alegria. Os olhos que estavam fechados, abriram-se, brilhantes. Levantou-se, apoiou o corpo sobre um pé só e gritou. Com uma voz infantil, fez a saudação:

— *Qui pais de Deus teja cum tudo nessa casa.*

Uma alegria incontida dominou os ouvintes. Houve movimentos em todos *os bancos. Vozes baixas diziam* um nome: — Sultão das Matas. Chegou o Sultão das Matas.

O presidente, sorridente, agradecia: — Comvosco tambem, meu irmão.

"Sultão das Matas" sentou-se. E olhando os seus devotos:

— *Caboco veio tá aqui cum graça de Deus. Quem qué falá, chega pra junto dele.*

Todos tinham alguma coisa a pedir, a dizer. Era um operario que tinha a perna inchada, mal podendo andar. O espirito aconselhava:

"Meu rimão táruim. Mas não tem nada não. Cum ajuda de Deus caboco cura vancê. Toma tres banhos de vassourinha de relogio e joga a agua pela porta da rua.

Uma garota segredou-lhe alguma coisa ao ouvido. "Sultão das Matas" tomou uma atitude seria, fechou os olhos, para explicar:

— *Foi a outra quí fez coisa pra minha rimã. Não faiz mal não. Quem se encosta em Deus não cae. Mande ver sete rosas vermelhas, sete rosas brancas, sete ramos de guiné, sete galhos de capim cheiroso, sete galhos de arruda, e ferve tudo. Toma sete banhos em sete sexta-feiras. Rá. Não panha a agua qui caiu não, qui faz mal. Caboco veio tá aqui.*

Sucediam-se as consultas. Todos os males, fisicos e moraes, eram expostos deante do sargento que se havia transformado no caboclo. *Emquanto ele* receitava e curava os seus doentes, fazendo passes, tirando fluidos máos, os outros mediums recebiam outros espiritos, que falavam, gritavam, gesticulavam e retiravam-se.

Todos as atenções, porém, voltavam-se *para o caboclo. Ele se havia* transformado, naquele meio, em um semideus. Olhando o relogio, o reporter encontrou-o marcando as dez horas da noite. A sessão ia terminar. Sultão das Matas, benzia um copo com agua e dava-o a beber á assistencia. Desamarrou um ramo de rosas que havia sobre a meza, distribuindo-as com os presentes. Fez-se as ultimas preces. O *presidente, solemne, levantou a sessão.*

* * *

Quando o carro chegou ao Largo do Teatro, o amigo do reporter indagou:

— Então, gostou?

— Prefiro os vivos, meu amigo. Defunto só no dia de finados.

E pondo a rosa na botoeira, marchamos para a casa.

No edificio da "A TARDE"

ALUGAM-SE: — SALAS PARA CONSULTORIOS ESCRIPTORIOS TECHNICOS E COMMERCIAES, CABELLEIREIROS, MODISTAS, — etc., etc. —

Appartamentos com rigorosa hygiene e conforto

BAHIA

PRAÇA CASTRO ALVES, 5

REUNIU-SE A ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE SEGUROS

Realizou-se ás 14 horas e 30 minutos, no dia 23, do corrente, sexta-feira ultima, no Edificio da Associação Commercial da Bahia, a Assembléa Geral Annual da Associação Bahiana de Seguros, para apresentação do relatorio e contas, eleição de novos directores e discussão de assumptos de interesse de suas associadas.

Compareceu a quasi totalidade das Companhias associadas. Foi eleito presidente da mesa da assembléa geral, o dr. Innocencio Calmon, da Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes, que convidou para 1º e 2º secretarios, respectivamente, os srs. Th. Ottoni, da Cia. de Seguros da Bahia, e J. Senges, da Cia. Internacional. Foram lidos e approvados o relatorio e contas do exercicio anterior, tendo sido eleita a seguinte Directoria: dr. Innocencio Calmon, da Cia. Italo-Brasileira; José Abreu, da Cia. Alliança da Bahia; Julio Lamatabois, da Cia. Guanabara; Alberto Catharino, da Royal Exchange; Mario Guimarães, da Cia. Brasil de Seguros Geraes; F. Stevenson & Cia. da Royal, de Londres; Manoel Joaquim de Carvalho & Cia., da London & Liverpool & Globe; Manoel C. Conde, da Alliance de Londres; Th. Ottoni da Cia. de Seguros da Bahia; supplente, Mario Coelho dos Santos, da "Cie. d'Assurances Generales (Paris)". Foi explicado que a Tarifa Legal em vigor para este Estado, approvada pelo Decreto que a instituiu de n. 5470, de 6 de Junho de 1928, tem regulado com incontestavel utilidade os premios de seguros contra incendios, estando, portando, as operações de seguros na Bahia plenamente enquadradas num ambiente de criterio e bom senso.

O LAUDO FOI REMETTIDO AO GOVERNO CEARA'

Ao secretario do Interior do Estado do Ceará foi enviada uma copia authenticada do laudo de inspecção de saúde a que, no Departamento de Saude Publica deste Estado, se submetteu a profª. Maria Esther Montenegro, regente de escola nesse Estado.

ESPIRITO MODERNO

O RELATORIO APRESENTADO PELA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO UNIVERSITARIA

Acad. OSCAR BERBERT, presidente da "A. U. B."

"Espirito Novo", o realtorio do acad. Oscar Tavares á Directoria da A. U. B., que agora apparece, revela bem o enthusiasmo com que os moços *alli trabalham*. Escrupuloso nas contas, que lhe occupam as ultimas paginas, sobrio nas referencias ás victorias expressivas, opportuno nas suggestões judiciosas aos novos dirigentes e na critica aos departamentos da sua gestão o documento bem impresso que temos em mão representa, em verdade, uma bella affirmação da victoria innegavel da Associação Universitaria da Bahia.

As contas, minuciosas, estiveram a cargo do contador Carlos Barbosa Dias dos Santos.

O Conselho Fiscal, composto dos srs. J. Evangelista de Moraes Ramos, Jorge Valente, dr. Elisio Lisbôa, José Carlos Ribeiro e Aloysio de Carvalho Filho, sobre o Relatorio do acad. Oscar Tavares emittiu judicioso parecer de que extrahimos o seguinte *periodo*: "Pelo estudo e confronto das differentes verbas, especificadas nos quadros demonstrativos, infere-se do esforço empregado pelos directores, no afan de ampliar as possibilidades da Associação, integrando-a plenamente na sua finalidade.

"O movimento social economico financeiro foi regular. A renda foi superior á despeza, havendo um *saldo de* 1:605$250 que foi transferido á conta do Patrimonio, conforme se verifica pela conta de Resultado do Exercicio."

REGISTRO SOCIAL

VISINHOS

— *Bom dia, visinha!*

— *Bom dia!... E' verdade, visinha, ha quanto tempo... Estava ausente?*

— *Não. Aqui mesmo. Mas tão occupada... Hoje, porém, lembrei-me de você...*

— *Ingrata!*

— *Não sou tanto... A prova é que estou agora conversando com você.*

— *Muita novidade?*

— *Assim... assim... Vovê tem ido á "matinée do "Gloria"?*

— *Ha muito tempo que não vou...*

— *Hypocrita! Ainda sabbado você estava lá.*

— *Você me viu?*

— *Vi, sim, e por signal que não estava sosinho...*

— *Indiscreta...*

— *Não tenha susto que não sou "speacker" de nenhuma Radio da cidade. Quem é ella?...*

— *Uma mulher.*

— *Sei isso. Pergunto o endereço e o nome.*

— *Nem conheço. Foi a primeira vez que...*

— *Bandido! E se eu contasse a...*

— *Misericordia, visinha. Você não mudou nada... Seja camarada!*

— *Tem medo de mim, hein malandro?...*

— *Respeito muito sua linguinha... Mas... que dia bonito, não está, querida visinha?*

— *Querida, eu?! Como você está amavel! E ao Palace Hotel você tem ido? Ao Casino, tambem? Muita artista sapéca ha por lá, hein?*

— *Mas, visinha, quem lhe disse que isso me interessa?...*

— *Vocês homens, hein?!... Eu é que, se tiver um noivo e me casar algum dia...*

— *Formosa como é, não lhe faltará pretendente de linha...*

— *Lisongeiro... Quer me tapear, não é? Vê lá se eu sou caloura enfeitada!*

— *Você é cruel...*

— *Ah! sou? Pois vou dizer a...*

— *Visinha, meu coração de uva moscatel...*

— *O que?! E' declaração? Patife!*

— *Visinha, você...*

— *E' brinquedo, meu anjo...*

— *Hein? Anjo? Vou dizer á minha mulher...*

— *Não faça isso... bemsinho...*

— *Uff!!...*

— *Adeus, visinho. Até á vista...*

— *!... — F.*

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:

Senhorinhas: — Maria, Neusa, filha do capm. Oscar Gonçalves, profª Dinah Lessa, filha do bel. Antonio Caetano Lessa; Stella, irmã do sr. Amphilophio Miranda.

D. d.: — Lourdes Carneiro Taveira, esposa do sr. José Taveira; Idalecia Maria Bittencourt; Maria das Dores Santos, esposa do sr. Marcelino Erasmo Santos; Adelaide Castro do Valle Cabral, viuva do sr. José Aurelio do Valle Cabral.

Senhores: — Cel. Plinio Tude de Souza, negociante nesta praça; cel. Francisco Benjamin de Souza, ex-deputado dos Telegraphos; Annibal Freire, Caetano Antonio Moreira de Castro, Ludgero Passos, Ranulpho Baptista, Manoel França.

* *

O pequeno Antonio Carlos, filhinho do dr. Victoriano Tosta, e de sua esposa d. Maria Angelica de Aguiar Tosta, estará hoje, rodeado de amiguinhos que irão *felicitar pelo seu anniversario.*

* *

Faz annos, hoje, o prof. Pedro de Moura, secretario aposentado da Escola Normal o nome bemquisto no magisterio publico.

* *

A senhorinha Esther Dorea, filha do sr. Socrates Dorea e de d. Lygia Dorea, offereceu, por motivo do seu anniversario, um chocolate ás suas amiguinhas.

* *

Fez annos, o innocente Edmundo, filho do sr. Estevam José Mattos, e de d. Guiomar de Araujo de Mattos.

* *

Está em festas hoje o lar do sr. Costa Aguiar, auxiliar da secção de publicidade da A TARDE, por motivo do anniversario de sua esposa d. Hermelinda Aguiar.

* *

Passou hontem a data natalicia de d. Izabel Loureiro Maffei, que recebeu innumeras felicitações.

* *

Transcorreu, hontem, o anniversario da senhorinha Lourdes Ribeiro Sanches, applicada alumna do 2º anno normal do Collegio N. S. da Soledade.

* *

Completou annos, hontem, a jovem Iracema Caramuru, dileta filha do sr. Manoel Pinto Caramuru, funccionario da Policia Federal.

* *

Fez annos hontem d. Maria José Torreira Gondim, esposa do sr. Antonio Teixeira Gondim, funccionario da Fiscalização do Porto da Bahia.

* *

Fez annos, hontem, d. Maria Felismina Cardoso da Silva, esposa do sr. Secundino Cardoso da Silva.

* *

Fez annos em 22 do corrente Altamiro Marinho Queiroz, filho do sr. José Antonio Marinho Queiroz, commerciante nesta praça.

FESTAS

O novel e sympathizado Gremio Auxiliar do Commercio promove, para o proximo sabbado, 30 do corrente, em sua séde no edificio da Associação dos Empregados no Commercio mais uma festa *dansante*, que, decerto, alcançará exito. Tocará, para maior animação, o apreciado "Jazz-Jonas".

* *

Estará hoje, em festas o lar do festejado maestro sr. Geraldo De-Vecchi, que, por motivo de seu anniversario, deverá receber muitos comprimentos dos seus amigos e collegas.

PROCLAMAS

No cartorio do registro civil da Rua do Paço, estão *correndo os proclamas* de casamento: do sr. José Valentim de Assumpção e d. Claudia Teixeira de Sá; do sr. Caetano Alfredo de Cerqueira e

* *

No cartorio do districto da Victoria, esta sendo publicados os proclamas de casamento do sr. Francisco Bezerra Cavalcante e d. Eunice Rebello de Oliveira.

CASAMENTOS

Realizou-se, sabbado, 23 do corrente, o enlace matrimonial da graciosa senhorinha Zenobia Drummond Bayma de Moraes, dilecta filha do dr. Manoel Bayma de Moraes, já *fallecido* e sua esposa d. Maria Adelaide Drummond Bayma de Moraes, com o sr. Rollano Tournillon, chefe do serviço externo da repartição do Saneamento desta cidade.

Os actos civil e religioso foram celebrados ás 17 e 17 1|2 horas, respectivamente, na residencia da noiva á Avenida Joanna Angelica, n. 20, sendo testemunha, por parte da noiva, no civil, os srs. dr. Edgar Matta, cel. Pedro Catalão, representado pelo industrial Arthur Rodrigues de Moraes, dr. José Olympio da Silva e Dermeval Drummond Bayma de Moraes, e pelo noivo, dr. Alvaro Navarro Ramos, secretario da Agricultura; eng. Jayme Guimarães, prof. Alipio Correia da Franca e Antonio de Oliva Velloso.

Na cerimonia religiosa foram padrinhos, por parte do noivo, o eng. Emilie Tournillon e sua esposa, d. Alcinda Tournillon, e pela noiva o sr. Julien Tournillon e d. Laura Tillemont Fontes. *Servindo uma taça de champagne*, resentes para uma taça de *champagne*, retirando-se os nubentes para a sua residencia á rua Sergy Mirim, n. 36, Mont'-Serrat.

* *

Consorciaram-se, hontem, na Matriz da rua do Paço, o sr. Luiz de Andrade e a senhorita Maria Isabel Guine.

Foram padrinhos, por parte do noivo, d. Maria Petronilha Andrade, e da noiva, sr. Alvaro Fonseca.

BODAS DE PRATA

Commemorou, hoje, vinte e cinco annos de vida matrimonial o sr. Francisco Coelho Moreira, conhecido constructor nesta capital, e a sra. Elvira Coelho Moreira.

Por esse motivo, o estimado casal offereceu um juntar intimo ás pessoas de suas relações de amizade.

NASCIMENTOS

Nasceu em 21 do corrente, do casal Etelvina Telles da Costa dr. Jayme Dias da Costa, a interessante Anyda, que já conta muitas amiguinhas.

* *

O sr. Raul Salles do Nascimento e sua esposa, d. Odilia Barros *Nascimento* estão communicando ás pessoas de sua amizade, o nascimento de sua filhinha Cleta-Maria.

* *

O lar do sr. Oswaldo Dias da Costa e sua esposa d. Beatriz Passos Costa, enchem-se de alegria, com o nascimento, em 14 deste, da mimosa Arminda.

* *

Está de parabens o sr. Josué Araujo, chefe do movimento da "E'ste Brasileiro", e a exma. sra. d. Olga Torres Araujo, sua esposa, por motivo do nascimento *do seu interessante* José Joaquim, occorrido a 18 deste mez.

BAPTISADOS

Foi levada a pia baptismal da Cathedral Basilica, hontem a interessante Lecticia, filha do casal Scardino Scott Faria; Serviram de padrinhos o dr. Waldemar Chaves *dd. Josephina* Conte Scardino e Isabel da Visitação Vieira.

VIAJANTES

Chegou, hoje, do Rio, em companhia de sua familia, no "Almirante Alexendrino, o dr. Orlando Garcez Aguiar,

* *

Desembarcou, hoje, do "Almirante Alexandrino" o sr. Franco Almeida, fiscal do Lloyd na Bahia. O sr. Franco Almeida veio acompanhado de sua familia.

FALLECIMENTOS

Falleceu nesta capital, no dia 22 do corrente, d. Maria B. Santos, com 84 annos. Foi sepultada no cemiterio da V. O. T. S. Francisco, deixando os seguintes filhos: Durval Dulcina, Elisa Horminda, Clademiro e José, e netos Aurites, Durvalina, Nazinha, Durvalina, Aurelino, Catharino, Roberto e Durval Filho.

NOTAS ECONOMICAS

DECRECIMENTO NA COLHEITA MUNDIAL DO ALGODÃO: — A Direcção Geral de Economia Agricola, divisão do ministerio de Agricultura dos Estados Unidos, calcula que a producção mundial de algodão é actualmente de 23.000.000 de fardos, o que representa uma baixa de 200.000 fardos em relação com o calculo feito pela mesma repartição em novembro do anno proximo passado, e de 3.100.000 fardos, em contraste com a producção de 1933.

O decrescimento desde novembro, segundo o novo calculo, é devido principalmente ás informações recebidas, da India relativamente ás prespectivas que offerece a proxima colheita, a qual se prevê será menor que a anterior, que é precisamente o contrario do que se julgava ao principio desta estação.

Os algarismos que representam os calculos da presente producção mundial, são os mais baixos desde a temporada 1923 — 1924.

O volume da exportação estadunidense continuou sendo relativamente pequeno. De primeiro de agosto até 30 de novembro os Estados Unidos exportaram 1.466.000 fardos, o que é 44 por cento menos que no mesmo periodo de 1933, e, approximadamente, 42 por cento menos que a media da exportação effectuada nesse lapso durante a ultima decada.

Diz-se que nos primeiros quatro mezes da campanha actual houve na Europa baixa consideravel na actividade das fabricas de fiação e tecelagem, e, consequentemente, no consumo do algodão, em contraste com o mesmo periodo de 1933; mas que, em compensação, foi muito accentuado o augmento registado no consumitando do Japão como da China.

FAROL PORTA-VOZ: — Quando o novo comboio da Estrada de Ferro Union Pacific, composto de seis vagons duma fórma especial que offerece a menor resistencia possivel ao vento, chegou a esta cidade no dia 7 de novembro proximo passado, trazia um farol dianteiro porta-voz.

Na plataforma da estação havia um carro de mão com um tripé sobre o qual descansava um espelho concavo, e, detraz deste, uma rede de "amplifones". Passou o comboio por uma curva proxima á estação, e, e mpleno sól, podia ver-se a luz alaranjada do farol dianteiro da locomotiva. O machinista pôz em foco essa luz com o espelho que estava na estação, e desde que o comboio penetrou nesta ate que estacionou, os viajantes que iam nelle, puderam falar, atravez da luz, por meio della, com a gente que os esperava na plataforma.

O farol dianteiro especial em questão foi installado no comboio em Albáy a noite anterior. E entre as pessoas de cuja vóz a luz foi efficacissima vehiculo, figuravam o director da "General Electric Review", sr. C. H. Lang, o qual explicou os pormenores da notavel *experiencia*, e um alto empregado da referida empreza ferroviaria, o sr. E. C. Schmidt, o qual convidou o publico a que entrasse a ver o novo comboio.

Foi essa a primeira vez que numa estrada de ferro se approveitava a luz como *portadora da voz; mas o principio* em que se baseia este curioso phenomeno, já havia sido demonstrado publicamente em Nova York por meio duma transmissão radio-telephonica.

INVESTIGAÇÕES AGRICOLAS: — Num relatorio que publicou recentemente o encarregado de *Fazendas Experimentaes* do Ministerio de Agricultura, estão enumeradas mais de 800 series de investigações emprehendidas no que se refere a este ramo, e nas quaes estão collaborando com o Ministerio as fazendas experimentaes de toda a nação, inclusive as de Alaska, das ilhas Hawaii e de Porto Rico.

O maior numero de experiencias a *que se refere* o relatorio trata do cultivo de cereaes, forragens, plantas texteis, legumes e arvores de fructa. Passam, effectivamente, de 300 estas experiencias, no que diz respeito aos productos já citados, e o que se está procurando fazer é melhor a qualidade das colheitas, reduzir o *custo* da producção e combater as doenças das plantas. Outras experiencias se referem á administração das fazendas, o melhoramento dos productos animaes, e á prevenção de molestias no gado e aves gallinaceas; mas as investigações mais importantes são as que tratam do sólo propriamente dito. Estas são indubitavelmente de transcendencia particular, pois virão indicar quaes dos terrenos devem ser utilizados novamente na semeadura de pastagens ou em fins florestaes, para conceder de modo mais effectivo os esforços do governo que tendem a estabelecer o *devido equilibrio* entre a producção e as necessidades do mercado.

OS FAZNDEIROS USANDO RELATORIOS FINANCEIROS: — Mais de um milhão de agricultores, ou, por outras palavras, mais de 30 % dos que nesse se ramo de actividades têm recebido dinheiro emprestado pelo governo dos Estados Unidos, têm submettido relatorios financeiros, nos ultimos dezeseis mezes, ás varias divisões que se encontram sob a Administração de Credito Agricola. E pensa-se que em virtude da obra educativa que *esta vem realizando em* tal sentido, no anno de 1935 ha de ser consideravelmente maior o numero de agricultores que terão aprendido a formular taes relatorios, chegando á convicção de que lhes é muito mais facil obter emprestimos quando revelam a verdadeira situação economica e financeira das suas propriedades.

Era a tal extremo nova a ideia de submetter os relatorios em questão, que ao principio foi difficil convencer os agricultores da necessidade de proceder desse modo, e isso deu lugar a que a Associação Estadunidense de Banqueiros, a Administração de Credito Agricola e o Ministerio de Agricultura formulassem em collaboração um plano que, methodicamente desenvolvido, tem ido *ensinando* em pouco tem aos donos de fazendas e granjas tudo o que diz respeito a inventarios, o valor real das suas propriedades, o valor real das suas haveres, assim como as que se relacionam com os deveres. E agora os fazendeiros estão mais que convencidos de que o relatorio financeiro lhes facilita a obtenção de emprestimos não só do governo, como tambem dos particulares.

NOVO E FORMIDAVEL EXPLOSIVO: — A companhia du Pont acaba de annunciar o descobrimento dum novo explosivo, o *nitramon*, cuja força é vinte por cento maior que o do TNT, e que tem no emtanto a extraordinaria caracteristica de ser á prova de accidentes, como o demonstra a circunstancia de que nem abrindo-lhe fogo com fusis, nem deitando-o no fogo, nem applicando-lhe ferro em braza, nem dando-lhe pancadas com martinetes de fragua, se tem conseguido que cause explosão. Nem mesmo com as mais potentes das capsulas detonantes, de usos commerciaes, se consegue que produza explosão, pois a unica coisa que faz explodir o nitromon é um cartucho grande de dynamite. Já se vê que se trata dum explosivo de segurança por excellencia, não havendo portanto o mais remoto perigo na sua *manipulação ou transporte.*

E' esta uma materia branca e solida, que tem o aspecto do sal commum quando transformado em pedra por effeito da humidade, e pesa o mesmo que o sal. Produz os mesmos effeitos dentro da agua como no ar, e não se congela. O *nome technico que lhe foi dado indica* a sua composição, pois o explosivo em questão consiste essencialmente de nitrato de amoniaco, com 40 por cento de oxygenio.

Neste metaloide gasoso e certa substancia carbonica especial reside o segredo *da resistencia* que offerece a todos os methodos de detonação ordinarios e extraordinarios; mas uma vez que entra em acção por meio do cartucho de dynamite, combinam-se com extraordinaria rapidez o oxygenio e o carbono, provoca-se e escapamento da energia e occorre o estalido. Nas experiencias que foram feitas para provar a sua segurança, as barras de ferro em braza apenas armaram buracos nos blocos de nitramon, e o fogo produziu nelle certa decomposição lenta.

Destina-se o novo producto a barrenas e outras descargas, e em quantidades pequenas não produz os effeitos explosivos, pois que antes de que se verifique a reacção explosiva é necessaria que forme um pedaço *de consideravel* tamanho. As cargas são acondicionadas em lotes de 10 centimetros de diametro por 40 de comprimento a 17 por 61.

QUEM TEM PADRINHO...

O engraxate foi posto em liberdade

Foi posto em liberdade anteontem, por ter o major Cosme de Farias prestado fiança em seu favor, perante o commissario dr. Agnaldo Passos, o engraxador de sapatos, Augusto José dos Santos, que se encontrava preso na Delegacia da 1a. *Circumscripção* Policial e está processado como incurso no artigo 303 das Leis Penaes do Brasil.

AR E MAR

MOVIMENTO AEREO

Hoje, são esperados 2 aviões da Panair, *um do sul* e o outro do norte.

— Amanhã, serão fechadas malas ás 17 horas, para o sul, pela Condor.

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram, hontem, os vapores: nacional "Almirante Alexandrino", de Santos e escala; americano West Ira", de B. Aires e escala.

Entrou, hoje, o vapor nacional "Tietê", de S. Francisco e escala.

Sahiram, hontem, os vapores: nacionaes "Almirante Alexandrino", para Hamburgo por escala; "Ilhéos", para Caravellas por escala; "Itaberá" para Cabedello por escala; americano "West Ira", para Vancouver por escala.

MOVIMENTO SYNDICALISTA

SYNDICATO DOS TRABALHADORES EM CARROÇAS — Está sendo communicado pela directoria do "Syndicato dos Trabalhadores em Carroças" que será realizada no proximo domingo, 31, na sua séde social, á rua do *Thesouro*, uma sessão de Assembléa Geral, para tratar de assumpto referente ás licenças de carroças e outros de interesse *immediato da classe.*

SÓ CONTRATOSSE

O MELHOR CONTRA TOSSE — Unico tonico pulmonar. Os grandes medicos receitam o — CONTRATOSSE —

RECLAMAÇÕES EM POUCAS LINHAS

FOOT-BALL NO CAMPO GRANDE

— Alô!

— Redacção.

— Peço o favor de inscrir uma nota reclamando contra o abuso de um grupo de moleques, queimadeiros, etc., que ficam aqui no *Campo Grande* e agora mesmo estão, a praticar um foot-ball pernicioso, com grande incommodo da redondeza.

— Não ha policia ahi um guarda?

— Nem sombra, sr. redactor... Era só.

DESOCCUPADOS!

Moradores e negociantes da zona do Garcia, em virtude do *abandono* em que se encontra o referido local, pedem, por nosso intermedio, a intervenção da policia, contra os abusos praticados diariamente por uma malta de desoccupados que ali vive estacionada, levando a effeito toda a sorte de irregularidades.